

## RELATÓRIO DO OPERADOR

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Associação Promotora de Ensino Profissional da Cova da Beira – Escola Profissional do Fundão

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

**Morada:** Rua Cidade de Salamanca, nº 1 6230-370 Fundão

**Contacto Telefónico:** (00351) 275 779 050

**Endereço eletrónico:** info@epfundao.edu.pt

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

**Nome:** Luís Miguel Dias Duarte de Oliveira

**Cargo:** Diretor Geral

**Contacto Telefónico:** (00351) 275 779 050

**Endereço eletrónico:** diretor.geral@epfundao.edu.pt

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

**Entidade proprietária** Associação Promotora de Ensino Profissional da Cova da Beira

**Nome:** Carlos Manuel Faia São Martinho Gomes

#### **1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.**

A Escola Profissional do Fundão é uma instituição de ensino criada em 1992 e que visa o desenvolvimento formativo de cursos de nível IV que respondam às necessidades de técnicos das organizações comerciais e industriais da região da Cova da Beira e, simultaneamente, propiciar a formação de 12º ano aos jovens que pretendam prosseguir estudos no ensino superior. No desempenho da sua atividade está sujeita a tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação com o alvará de funcionamento pedagógico nº 135.

No desenvolvimento do Projeto Educativo pressupõe uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade. Com efeito, o Projeto Educativo identifica as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. Desde sempre, assume o Projeto Educativo como um documento orientador da tomada de decisões e da ação da escola e simultaneamente um elemento que agregue e mobilize todos os seus diferentes intervenientes, constituindo-se como um instrumento de re(i)novação e de aumento da eficácia da escola enquanto comunidade educativa. Neste, abordam-se de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia e consubstancia-se o compromisso da EPF e as metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Adicionalmente, são identificados os responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

O Projeto Educativo da Escola Profissional do Fundão, revisto em 2023, é ainda um documento elaborado de acordo com a legislação em vigor, com destaque na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, no Decreto-Lei nº 92 de 2014, Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho e Portaria nº 235-A/2018 de 23 de agosto, e com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa.

A nível de integração com as políticas europeias a Escola Profissional do Fundão desenvolve-se alinhada com o quadro estratégico para a cooperação europeu no domínio da educação e da formação. Assim, tendo como abordagem subjacente à aprendizagem a Escola Profissional do Fundão alinha os seus processos pedagógicos com quatro objetivos comuns da UE:

- Promover a mobilidade da aprendizagem ao longo da vida uma realidade;
- Melhorar a qualidade e a eficiência da educação e da formação;

- Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- Incentivar a criatividade e a inovação, nomeadamente o empreendedorismo, em todos os níveis da educação e da formação.

A Escola Profissional do Fundão alinha a sua missão e consequente estratégia com a Política da UE no domínio do ensino e formação profissional, entendida como um elemento fundamental dos sistemas de aprendizagem ao longo da vida, que visam dotar os cidadãos dos conhecimentos, aptidões e competências exigidos em determinadas profissões e no mercado de trabalho. Complementa a resposta às necessidades da economia, proporcionando aos alunos competências importantes para o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa.

A Escola Profissional do Fundão alinha ainda a sua atuação pelas orientações emanadas pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, que ajuda a desenvolver as políticas europeias em matéria de ensino e formação profissionais e contribui para a sua execução, através de investigação, análises e informações sobre os sistemas, as políticas e as práticas no domínio do ensino e formação profissionais, bem como sobre as necessidades e as exigências em matéria de competências na UE.

Na primeira linha de intervenção a Escola Profissional do Fundão:

- Implementa o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional no espaço europeu, que coloca à disposição das autoridades e dos operadores de ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.
- Dinamiza o Erasmus+, programa da UE de reconhecido sucesso, nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto, entendendo que a educação, a formação, a juventude e o desporto podem dar uma contribuição importante para ajudar a enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa terá de enfrentar até ao final da década e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

- Identifica e é apoiada pelo Fundo Social Europeu (FSE), como uma importante alavanca financeira de apoio ao ensino e formação profissionais. Entre outros objetivos este apoio visa o reforço da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida e à promoção de percursos flexíveis, bem como à melhoria da relevância dos sistemas de ensino e formação para o mercado de trabalho.

## **MISSÃO**

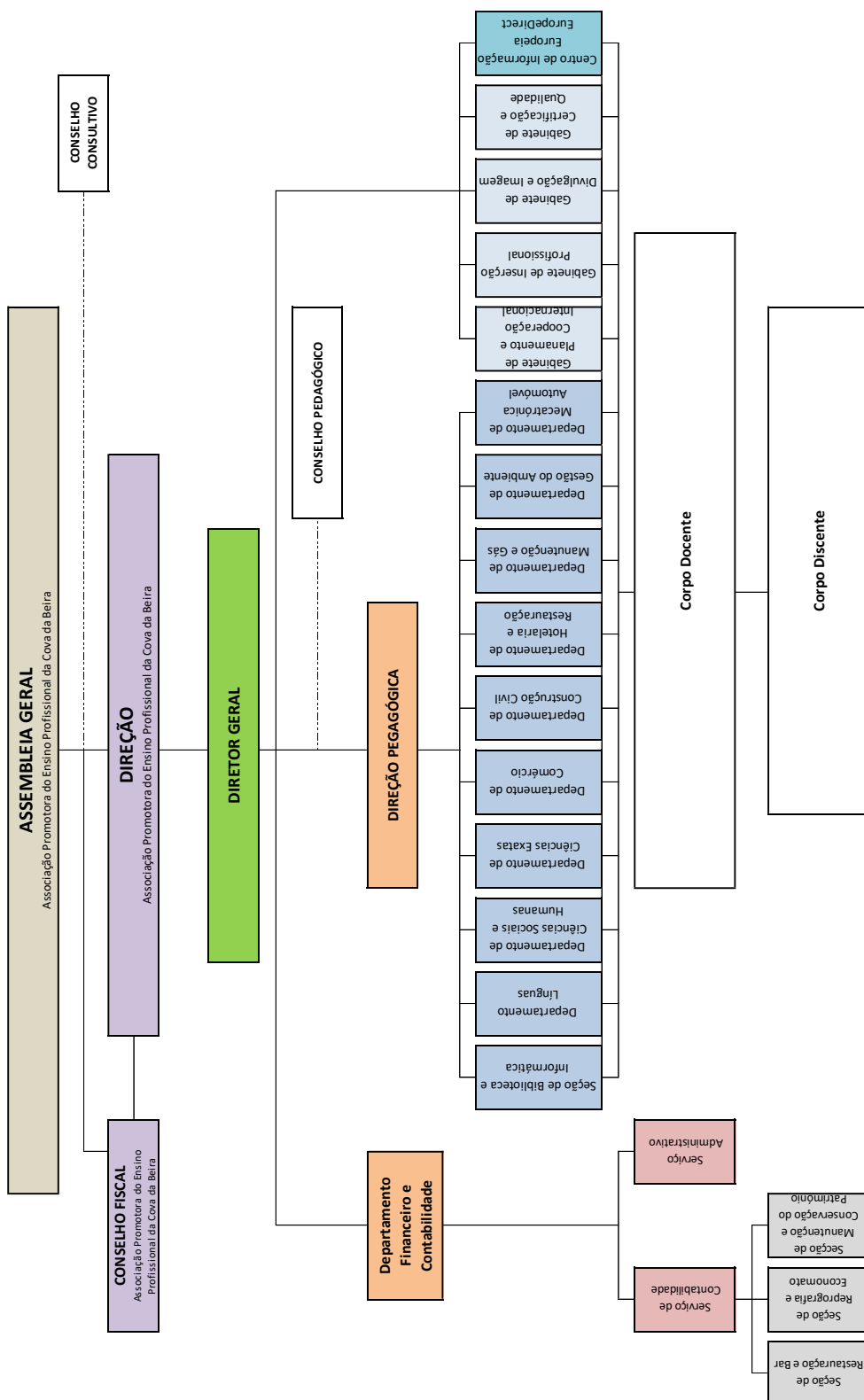
A sua missão é: “Promover o jovem. Incrementar competência. Gerar valor.”

“Educar e qualificar cidadãos proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação que lhes permita um bom desempenho profissional e simultaneamente responda às exigências do mercado laboral regional valorizando as atitudes pessoais e profissionais.”

## **VISÃO**

Na sequência da missão e tendo em consideração as exigências de mercado, importa que a EPF seja capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região em que estamos inseridos.

ORGANIGRAMA FUNCIONAL DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO ENSINO PROFISSIONAL DA COVA DA BEIRA | ESCOLA PROFISSIONAL DA COVA DA BEIRA



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2021 /2022		2022 /2023		2023/2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Comércio	2	29 (9+5+15)	1,5	26 (14+7+5)	1,5	26 (9+13+4)
Curso Profissional	Programador de Informática	0,5	11 (11+0+0)	1	16 (8+8+0)	1,5	29 (15+8+6)
Curso Profissional	Técnico de Restaurante/Bar	1,5	20 (9+7+4)	1,5	29 (14+8+7)	1,5	24 (8+12+4)
Curso Profissional	Técnico de Cozinha/Pastelaria	1,5	25 (7+6+12)	1,5	17 (9+4+4)	1,5	15 (12+8+5)
Curso Profissional	Técnico/a de Desenho de Construção Civil	1,5	17 (4+5+8)	1,5	18 (10+3+5)	1,5	21 (8+10+3)
Curso Profissional	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	2	34 (16+10+8)	2	37 (12+15+10)	1,5	37 (16+11+10)
Curso Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	3	48 (15+16+17)	3	42 (21+13+15)	3	50 (21+18+11)

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

**1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:**

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



## 1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

### Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em modalidades de ensino profissional (indicador de processo-produto/resultado)

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de ensino profissional inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.



Taxa de conclusão  
EQAVET - Indicador 4)

2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	-	-	-	-	-
2017	2018	2019	2020	2021	2022
66,1%	60,3%	58,1%	80,7%	68,7%	75,3%

### Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de modalidades de ensino profissional (indicador de resultado)

Proporção de alunos/formandos que completam o curso de ensino profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.



Taxa de colocação  
EQAVET - Indicador 5)

2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	-	-	-	-	-
2017	2018	2019	2020	2021	2022
92,7%	77,3%	91,7%	77,6%	84,2%	85,5%
+	+	+	+	+	+
7,3%	18,2%	8,3%	20,9%	15,8%	12,7%
100%	95,5%	100%	98,5%	100%	98,2%

### Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado).

A) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de ensino profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.



Taxa de diplomados que  
exercem profissões AEF  
EQAVET - Indicador 6a)

2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	-	-	-	-	-
2017	2018	2019	2020	2021	2022
85,4%	59,1%	83,3%	73,1%	80,7%	78,2%

B3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de ensino profissional.



Registo de informação sobre  
satisfação dos empregadores  
EQAVET - Indicador 6b3)

2014	2015	2016	2017	2018	2019
-	-	-	-	-	-
2017	2018	2019	2020	2021	2022
100%	100%	100%	100%	100%	100%

**1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.**

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro 2023	Dezembro 2023
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Setembro 2023	Dezembro 2023
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Março/Abril do ano seguinte ao ano de conclusão e 18 meses após a conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Março/Abril do ano seguinte ao ano de conclusão e 18 meses após a conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	18 meses após a conclusão do curso (Janeiro)	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Junho 2023	Junho 2023
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Junho 2023	Junho 2023
Elaboração do Relatório do Operador	Outubro 2023	Janeiro 2024
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Outubro 2023	Janeiro 2024
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Outubro 2023	Janeiro 2024
<b>Observações</b> A situação pandémica COVID 19 vivida exerceu um efeito bloqueador ao desenvolvimento do Projeto Educativo da nossa escola. Importante deixar registado que durante três anos o número de alunos oriundos dos PALOP foi residual.		

**1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.**

1. [Projeto Educativo](#) | [Documento Base](#)
2. [Plano de Ação](#) - [Plano de Ação Integrado](#)
3. [Relatório do Operador](#)
4. [Relatório Final de Verificação EQAVET](#)
5. [Relatório de Progresso Anual 2022](#)
6. [Relatório de Progresso Anual 2023](#)
7. [Selo EQAVET](#)
8. [Estatutos](#)
9. [Regulamento Interno](#)



10. [Plano Anual de Atividades](#)
11. [Manual de processos, procedimentos e gestão documental do Sistema de Gestão da Qualidade](#)
12. [Plano Estratégico de Internacionalização 20.25](#)
13. [Plano de Cidadania e Desenvolvimento](#)
14. [Relatórios de acompanhamento trimestrais](#)
15. [Relatórios de acompanhamento anuais](#)
16. [Inquéritos em utilização](#)

## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

### 2.1 Fase de Planeamento

No âmbito do Planeamento a EPF promove o alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas europeias, nacionais e regionais bem com os estudos prospetivos publicados.

Assim, operacionaliza a sua organização de acordo com Decreto-Lei nº 92 de 2014, de 20 de junho e é detentora da Autorização de funcionamento Nº 135 emitida pelo Ministério da Educação. Fundamenta a sua ação na Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho e Portaria nº 235-A/2018 de 23 de agosto, e com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa. No seu Projeto Educativo pressupõe, uma permanente reflexão sobre a escola em si mesma e sobre a sua intervenção na comunidade identificando as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados e da missão e valores definidos e partilhados pela comunidade. A nível de integração com as políticas europeias a Escola Profissional do Fundão desenvolve-se alinhada com o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação que visa dotar os cidadãos dos conhecimentos, aptidões e competências exigidos em determinadas profissões e no mercado de trabalho. Na primeira linha de intervenção a EPF, implementa o EQAVET, é uma escola VET Mobility Charter Erasmus+, é apoiada pelo Fundo Social Europeu e é detentora de um Centro de Informação Europeia.

A definição estratégica é participada quer por stakeholders internos quer externos. A nível regional e local participa na definição da Rede de Oferta formativa regional concebida na CIM

Beiras e Serra da Estrela e tem assento no Conselho Municipal de Educação como elemento estruturante da rede local de ensino. Paralelamente ausculta sistematicamente o seu Conselho Consultivo, que se renovou em 2023, incrementando em dimensão e eixos de abrangência, numa representação ainda mais holística dos interesses de diferentes intervenientes a nível social, económico e cultural, ensino superior e poder político. Assim, para além dos representantes inerentes à instituição, Diretor-Geral, Diretor Pedagógico, representantes dos docentes, do pessoal não docente, encarregados de educação e alunos, integram ainda o referido Conselho quatro representantes de empresas de referência na região, a Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão, a Câmara Municipal do Fundão, a Junta de Freguesia do Fundão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Universidade da Beira Interior.

No planeamento da oferta de ensino profissional, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio e curto prazo e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização, conforme estabelecido em Projeto Educativo e operacionalizado no Plano de Ação. Alinhámos todos os documentos de estratégia da organização com base no sistema de qualidade EQAVET, confiando assim no seu pleno cumprimento e delineando desde a origem, todo o planeamento corrente da organização, não havendo discrepâncias ou sistemas paralelos de funcionamento.

Verifica-se o resultado disso nas seguintes evidências:

- (i) As metas e objetivos da EPF, consagrados no seu Projeto Educativo e, por consequência, no Documento Base e Plano de Ação EQAVET;
- (ii) O Plano de Ação é desenvolvido em fase de planeamento identificando responsáveis, quer pela operacionalização, quer pela monitorização de todo o processo de garantia de qualidade, em todas as metas intermédias e globais aí consideradas;
- (iii) No Projeto Educativo e Plano de Ação são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização. As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Atendendo a uma visão integradora e holística de todo o processo formativo definiram-se processos e objetivos específicos cuja principal finalidade é servirem de orientação e medidas intermédias, presentes e de forma continuada ao longo do ciclo de formação capazes de permitir

uma eficaz correção sempre que se observem desvios, garantindo-se o sucesso das metas definidas no SGQ EQAVET. A dinâmica de melhoria contínua assume desta forma um pilar crucial da prática sistémica da nossa escola.

## 2.2 Fase de Implementação

No âmbito do ensino profissional importa que se considere que estas instituições de ensino desde sempre definiram o Projeto Educativo como elemento norteador de toda a estratégia organizacional das instituições. A implementação do EQAVET tem como ponto de partida o Projeto Educativo da escola porque pretende-se internamente que todos os recursos humanos e financeiros se alinhem com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição e assume-se como uma estratégia de envolvimento e comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Para este ciclo 2023.2026 o Projeto Educativo foi revisto e atualizado para os novos desafios, nomeadamente associados aos Centros Tecnológicos Especializados. Intrínseco a este processo foi também revisto o Regulamento Interno da escola procurando dar resposta a desafios, muitos deles resultantes do período pandémico que vivemos.

No início de cada ano letivo o Conselho Pedagógico aprova, entre outros documentos, o Calendário Escolar, as Matrizes Curriculares, o Plano Anual de Atividades e o Plano de Cidadania e Desenvolvimento. Por forma a organizar eficazmente as dinâmicas a EPF identifica os stakeholders externos que permitam o regular e sustentável sucesso das atividades e os elementos que permitam responder a questões críticas emergentes na gestão da oferta de ensino profissional bem como a viabilização da estratégia da escola. Numa primeira instância recursos humanos, materiais e financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação mediante a viabilidade financeira permitida pelo POCH. Nesta fase de implementação, os professores, os Conselhos de Turma, os Coordenadores de Curso e de Departamento e a Direção Pedagógica são mobilizados a executar as atividades previstas, colocando em prática os planos de ação, mediante a utilização dos recursos disponibilizados, assegurando-se a monitorização contínua e a reformulação atempada das estratégias, em função das dificuldades de operacionalização que forem surgindo.

No âmbito das várias ações programadas no Plano Anual de Atividades, surgem várias atividades que têm como objetivo a participação dos alunos em vários projetos, quer de âmbito local (com parcerias estabelecidas com entidades do meio envolvente, empresas, autarquia, escolas

parceiras, instituições de ensino superior, organizações de cariz social), nacional (como os vários projetos geridos pela DGE, ANQEP ou outras instituições de ensino superior ou de outro cariz, como, por exemplo, os projetos da Junior Achievement ou das Comunidades Intermunicipais), quer de cariz transnacional (como é o caso dos projetos ERASMUS+ cuja EPF é uma escola VET Charter). A participação e desenvolvimento destes projetos, integrados, no âmbito do Plano Anual de Atividades, favorece a aprendizagem e a autonomia dos alunos e permite recorrentemente e de forma sistémica integrar nos jovens uma forte dinâmica de cidadania ativa e de responsabilidade social.

Alinhada com a estratégia para o ensino superior a EPF integra desde o primeiro momento, dezembro de 2014, a REdePro, rede regional de ensino profissional promovida pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, que promove a troca de informação e o alinhamento entre a oferta formativa dos cursos profissionais de nível 4 com os cursos Técnico Superiores Profissionais oferecidos por esta instituição de ensino superior numa articulação harmoniosa de percursos formativos de interesse regional.

Alinhada com a estratégia da EPF desenvolve-se um plano de formação para os colaboradores que procura ter em consideração as necessidades e expetativas dos próprios docentes mas também com as próprias opções estratégicas da instituição. Em termos de consubstanciação, verifica-se a realização, regular, de ações formativas de curta-duração, de seminários e de processos de autoformação cooperada entre docentes, através de grupos de partilha e reflexão conjunta. Paralelamente, os docentes são ainda incentivados a participar em encontros e momentos formativos organizados por stakeholders externos, cujas temáticas possam ser consideradas relevantes para a melhoria do seu desempenho.

Ao nível da formação não-docente, anualmente também são providenciadas formações para os trabalhadores não-docentes, sendo esta uma área a melhorar. Durante o processo de implementação do EQAVET, foi desenvolvido um levantamento das necessidades de formação, a partir do qual foi definido um plano de formação mais específico e ajustado, que se encontra em desenvolvimento.

### **2.3 Fase de Avaliação**

A avaliação de resultados e processos, surge como resultado de uma definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e

avaliação. Este processo de interpretação do momento é realizada regularmente, dentro dos *timings* definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

O processo de avaliação da atividade da escola decorre, ao longo do ano letivo, de acordo com a metodologia que envolve uma análise dos processos e dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento do SGQ EQAVET e que se encontram explícitos no Plano de Ação.

Por forma a monitorizar sistemicamente e num mecanismo de alerta precoce para antecipar desvios relativamente aos objetivos que estão instituídos consolidam-se três vezes por período reuniões de Conselho de Turma, sendo que duas desenvolvem-se enquanto decorrem as atividades letivas para operacionalizar metodologias de interdisciplinaridade e operacionalização de atividades conducentes ao Perfil do Aluno ao Curso de Formação e no final para analisar os resultados obtidos e avaliar o momento pedagógico. A consolidação destes elementos permite a estruturação do Relatório de Acompanhamento Trimestral que é realizado no final de cada período e apresentado para análise no Conselho Pedagógico do período seguinte. O Processo de melhoria contínua tem vindo a proporcionar uma evolução no desenvolvimento das Atas de Conselho de Turma de Avaliação que, associadas aos Relatórios Individuais dos Alunos tem permitido por meio da sua análise antecipar e/ou corrigir situações que negativamente influenciam o Projeto Educativo da escola.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados é assim operacionalizada de uma forma sistémica alinhada com os indicadores estabelecidos no âmbito do SGQ EQAVET. A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, feita com base nestes momentos de monitorização intercalar permite identificar se os objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo estão a ser cumpridas e permite identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias. Sistemicamente realizam-se reuniões com os encarregados de educação conduzidas pelos Diretores de Turma, reuniões de Departamentos e reuniões de Coordenação de Curso. Os relatórios são divulgados através dos canais web. No âmbito externo a EPF compõe o Plano Municipal Integrado no âmbito da educação que mensalmente analisa os resultados. No Conselho Municipal de Educação, órgão que congrega um vasto conjunto de stakeholders reorganizam-se processos de administração local escolar. Em sede de Conselho Consultivo, onde têm assento formal vários representantes de stakeholders externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados, quando convocados em reunião plenária.

Note-se que, noutra perspetiva que não apenas os resultados EQAVET, mas na avaliação do percurso formativo dos alunos, os stakeholders externos também intervêm em diversas situações e momentos, tais como:

- Na Formação em contexto de trabalho (FCT), uma vez que parte da avaliação final é dada pelo Tutor de FCT da empresa/entidade empregadora;
- No júri das provas de aptidão profissional (PAP) fazem parte representantes das associações empresariais, das associações sindicais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do orientador de turma, supervisor técnico, orientador de PAP, orientador de curso e o diretor pedagógico (stakeholders externos e internos);
- Os empregadores dos alunos certificados são chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

Por último, no que toca ao princípio da melhoria contínua das práticas a EPF tem vindo nos últimos anos a ser desenvolvido pela Equipa da Qualidade da EPF o auscultar através de inquéritos aos stakeholders internos e externos quanto à dinamização das suas práticas pedagógicas, em cada módulo os alunos são chamados a manifestar a sua opinião sobre o processo de desenvolvimento das práticas letivas e acima de tudo é uma instituição que assume e potencia que toda a comunidade educativa seja um elemento ativo de opinião e de melhoria contínua encontrando a porta da Direção Pedagógica e do Diretor Geral sempre aberta.

## **2.4 Fase de Revisão**

Em função da implementação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, a EPF definiu claramente processos de avaliação que permitem, de uma forma mais estruturada, que os resultados de avaliação obtidos possam ser utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

A implementação do SGQ EQAVET em curso, os resultados e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes passaram e continuarão, no futuro, a ser ainda mais do conhecimento dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação, das organizações empresariais e do poder político, tendo em consideração a sua ampla divulgação pública, nomeadamente através do site da EPF e/ou por email.

Tendo em consideração o plano de avaliação da satisfação dos diferentes stakeholders (alunos, docentes, não-docentes, encarregados de educação e empresas) que foi estabelecido, constata-

se que a opinião dos mesmos será sistematicamente recolhida e tida em consideração na revisão de práticas e na elaboração dos respetivos planos de ação, regularmente atualizados.

O diálogo com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta da EPF e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no decurso do ano no âmbito das reuniões de assembleia de alunos na turma através do Diretor de Turma, através da Assembleia de Delegados de Turma, nas reuniões de Conselho Pedagógico e de Conselho Consultivo e ainda através de regulares disponibilidades de solicitações quer por parte dos stakeholders internos quer dos stakeholders externos de reunir com a Direção Pedagógica ou Diretor Geral. Um dos momentos nobre da auscultação e comunicação de e para toda a comunidade educativa é a possibilitada durante a anual jornada do Festival da Cereja com duração de três dias, organizada pela nossa instituição educativa, em que a EPF partilha de forma transversal com cerca de trezentos membros da nossa comunidade a visão, a estratégia e a organização da escola bem como identifica oportunidades de melhoria e estreita parcerias.

Assume ainda uma reforçada importância o trabalho desenvolvido pela escola no âmbito de congregar a uma rede todas as escolas de ensino profissional do interior de Portugal, nomeadamente abrangendo os territórios das CIM Beira Baixa e CIM Beiras e Serra da Estrela. O produto das reflexões efetivadas tem possibilitado um olhar global para o desenvolvimento deste tipo de ensino e têm vindo a ser identificadas oportunidades de trabalho em rede por forma a valorizar a intervenção destas escolas nas comunidades empresariais, políticas e de ensino superior.

### **III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP**

**Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.**

### **IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET**

**Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.**

### **V. Conclusão**

**Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.**

Sucintamente a maior mudança resultante do alinhamento com o SGQ EQAVET centra-se na capacidade para parar, refletir e planear, tudo isto perante dados concretos, e depois executar o definido. É o caminho assumido com paradigma chave uma dinâmica de melhoria contínua alinhada com um referencial europeu. Passámos a pensar o Projeto Educativo como um todo que se articula e facilmente reage a constrangimentos internos e externo. Destes foi exemplo a forma como temos vindo a superar o momento pandémico ou o momento de iniciativa à implementação de Centros Tecnológicos Especializados.

Salienta-se internamente a capacidade criada para a identificação de que nestes territórios deveremos assumirmo-nos como uma escola ao serviço das aprendizagens de todas as pessoas, focada e com intencionalidade, promovendo a articulação e integração disciplinar e o trabalho colaborativo com uma forte dinâmica de partilha de espaços e saberes contruídos em permanentes momentos de reflexão. Uma escola que assumindo a sua autonomia, desenvolve autonomia, o pluralismo, é capaz de educar, instruir, criar espírito discernimento e formar para a complexidade do futuro. Uma escola em que toda a comunidade educativa esteja corresponsabilizada com o Projeto Educativo promovendo o espírito crítico e criativo, desenvolvendo-se o espírito colaborativo e de partilha, dividindo responsabilidades, e planificando-se em conjunto, em ambientes de permanente identificação de oportunidades de melhoria. Uma escola da comunidade para a comunidade. Uma escola da europa para a europa.



Uma escola capaz de, apesar de implementar modelos pedagógicos inovadores, busca sempre mais e melhora-os.

O SGQ EQAVET exigiu-nos reforçar a terminologia da qualidade com intencionalidade. Promoveu na EPF uma permanente atitude reflexiva na melhoria de processos que apenas produziriam sucesso se claramente se identificassem os objetivos e metas a atingir. Naturalmente que uma outra das dimensões reforçadas foi a participação dos stakeholders na medida que se generalizou e consciencializou a importância da sua ação no desenvolvimento de toda a atividade pedagógica bem como no posicionamento estratégico da EPF na comunidade.

Uma das mais fortes fontes de evidências da importância da implementação das boas práticas induzidas pelo SGQ EQAVET é a atualização do Projeto Educativo da EPF 2023-2026 e a atualização do Regulamento Interno 2023. Ambos documentos construídos por forma a assegurar a transparência e a melhoria dos processos de participação e comunicação com toda a comunidade educativa que assume um forte sentido de participação.

---

---

## Os Relatores

---

(Cargo de direção exercido)

---

(Responsável da qualidade)

Fundão, 10 de Janeiro de 2024.

---

(Localidade e data)

## DOCUMENTOS ANEXOS


### Anexo 1 – Plano de Melhoria




### Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

## Anexo 1 - Plano de Melhoria

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

No âmbito do desenvolvimento do SGQ EQAVET da EPF importa referenciar que partindo dos Objetivos Específicos definidos no Plano de Melhoria constante no Plano de Ação Integrada definido no Relatório do Operador de 2021 foram sendo identificadas Áreas de Melhoria e a elas associados Objetivos descritos nos Relatórios Intermédios Nº 1 de 02.2022 e Nº2 de 02.2023. O presente Plano de Melhoria é o resultado da implementação deste ciclo da qualidade que integra todo o trabalho desenvolvido e associa perspetivas de melhoria futuras.


INDICADOR EQAVET		TRIÉNIO 2014/2017		TRIÉNIO 2015/2018		TRIÉNIO 2016/2019		TRIÉNIO 2017/2020		TRIÉNIO 2018/2021		TRIÉNIO 2019/2022	
4a)	Taxa de conclusão dos cursos	66,1%		60,3%		58,1%		80,7%		MP-70,0% 68,7%		MP-75,0% 75,3%	
 <small>Taxa de conclusão EQAVET - Indicador 4)</small>													
	5a) Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	85,4%	100%	77,3%	95,5%	84,2%	100%	76,1%	MP-89%	84,2%	MP-90% 100%	85,5%	MP-90% 98,2%

 <small>Taxa de colocação EQAVET - Indicador 5)</small>	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	7,3%				-		1,5%	98,5%	-		-	
	Taxa de prosseguimento de estudos	7,3%		18,2%		15,8%		20,9%		15,8%		12,7%	
	Taxa de diplomados noutras situações	-		-		-		1,5%					
	Taxa de diplomados em situação desconhecida	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
6a)  <small>Taxa de diplomados que exercem profissões AEF EQAVET - Indicador 6a)</small>	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	85,4%	59,1%	83,3%	MP-90,0% 73,1%	MP-91,0% 80,7%	MP-92,0% 78,2%						
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	7,3%	18,2%	8,3%	4,5%	3,5%							
6 b3)  <small>Registo de informação sobre satisfação dos empregadores EQAVET - Indicador 6b3)</small>	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso EPF	100%	100%	100%	MP-100% 100%	MP-100% 100%	MP-100% 100%						

Analisando os indicadores EQAVET selecionados, nomeadamente:

- Taxa de conclusão dos cursos (indicador 4);
- Taxa de colocação após conclusão dos cursos EPF (indicador 5);
- Percentagem de alunos formandos que completam um curso de EPF e trabalham na respetiva área profissional (indicador 6a);
- Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EPF (alínea 6b3).

Em relação a este indicador dispomos de resultados relativos aos ciclos de formação 2014/2017 e 2015/2018 avaliados anteriormente aos quais complementamos com os atuais dados relativos ao ciclo 2016/2019 e 2017/2020, já possíveis de inserção na Plataforma EQAVET e ciclo 2019/2022.

Indicador	Resultados das turmas do triénio 2014-2017	Resultados das turmas do triénio 2015-2018	Resultados das turmas do triénio 2016-2019	Resultados das turmas do triénio 2017-2020	Resultados das turmas do triénio 2018-2021	Resultados das turmas do triénio 2019-2022
4 a) Taxa de conclusão dos cursos   <small>Taxa de conclusão EQAVET - Indicador 4)</small>	66,1%	60,3%	58,1%	MP 65% 80,7%	MP 70% 68,7%	MP-75,0% 75,3%


MP- Meta Prevista

Como é possível verificar, a taxa de conclusão dos cursos diminuiu numa primeira fase, entre 2014/2017 e 2016/2019, aumentou no triénio 2017/2020 e voltou a descer no triénio 2018.2021, um recuo a que a pandemia COVID 19 assumiu protagonismo e em 2019.2022 começam a surgir dados associados a uma recuperação.

Importa salientar que o presente Relatório é totalmente alicerçado nas práticas e reflexões expressas nos Relatórios Intermédios têm vindo a paulatinamente a identificar Áreas de Melhoria que a escola entende ajustadas à sua dinâmica. Assim, sustenta-se e pretende-se trabalhar em:

- evoluir o modelo de atas pedagógicas e relatórios individuais dos alunos no âmbito dos Conselhos de Turma que permitam um acompanhamento da evolução rigorosa e mensurável foi desenvolvido, estará em processo de melhoria contínua mas será um elemento fundamental de acompanhamento.
- manter um modelo de horários letivos que operacionalize uma semana integral de aulas práticas para cada turma permite uma melhor integração e desenvolvimento de atitudes e competências inerentes ao perfil do profissional em formação e, estamos crentes, será uma inovação pedagógica de referência no ensino profissional. Este modelo após um ano de avaliação reformulou-se para uma transferência de unidade temporal de 60 minutos para uma unidade de 45 minutos.
- no processo interno de justificação, controlo e ação referente a atrasos e falta de assiduidade dos formandos que de forma célere promova a rápida intervenção da família e simultaneamente uma intervenção do SPO. A implementação deste conjunto de práticas resultantes de um forte e sistémico consenso entre professores tem contribuído para reduzir a elevada taxa de absentismo que a pandemia de desequilibrou. Ainda assim, a evolução que reforce a melhoria deste indicador deverá ser sempre alicerçada no contributo das famílias quer sejam portuguesas quer sejam internacionais, pois há forte dificuldade na aproximação, particularmente de responsáveis por alunos internacionais.
- reforçar o modelo de planificação das atividades letivas centrado em práticas de Resultados de Aprendizagem, modelo designado Roteiros de Aprendizagem, determinou que a avaliação assumisse um maior número de dimensões valorizando o aluno. Simultaneamente, proceder-se a uma evolução do modelo que integre o sistema que a escola tem definido como “Molécula” e que se baseia na integração, trimestral, de um núcleo centrado no desenvolvimento do currículo da Componente de Formação Técnica e na sua órbita o contributo das disciplinas da Formação Sócio Cultural e Científica. Esta prática tem vindo a ser objeto de análise e reflexão de um grupo de professores. Ainda neste domínio curricular a escola tem vindo a desenvolver a possibilidade de integração da tecnologia de IA no apoio essencialmente às recuperações de aprendizagem, modelo designado por GIME, processo também da responsabilidade que um grupo de professores tem vindo a desenvolver. Pretende-se que no ano letivo 2024.2025 seja possível integrar estas várias dimensões e desta forma projetar um novo modelo de desenvolvimento das aprendizagens.

- processos sistémicos e objetivos de aumentar o número de alunos, pois o tempo pandémico vivido provocou um desequilíbrio no recrutamento de alunos e um desalinamento nas parcerias internacionais. Apesar do progresso desenvolvido e o incremento de relações de parceria o número de aluno que procura o ensino profissional tem vindo a diminuir. Associado a este fenómeno o facto de estarmos em plena pandemia que condiciona a mobilidade de cidadão oriundos de outras partes do mundo, nomeadamente de origem PALOP, reduziu drasticamente o número de alunos matriculados. Este fenómeno tem reflexo ao longo de vários ciclos formativos. Neste contexto foram já dados passos muito decisivos no sentido de viabilizar, por via da demonstração da importância estratégica do ensino profissional para a região, um conjunto de dinâmicas de aproximação ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado das Comunidade e Cooperação, bem como com o Instituto Camões no sentido de encontrar soluções.

Indicador	Resultados das turmas do triénio 2014-2017	Resultados das turmas do triénio 2015-2018	Resultados das turmas do triénio 2016-2019	Resultados das turmas do triénio 2017-2020	Resultados das turmas do triénio 2018-2021	Resultados das turmas do triénio 2019-2022
5 a) Taxa de colocação após a conclusão dos cursos EFP   <small>Taxa de colocação EQAVET - Indicador 5)</small>	100%	95,5%	100%	MP 89% 98,5%	MP 90% 100%	MP-90,0% 98,2%


MP- Meta Prevista

No que diz respeito a este indicador, procedeu-se à recolha do número de diplomados que se encontram inseridos no mercado de trabalho e incrementam-se os dados dos alunos que ingressaram no ensino superior.

Neste domínio, também se alinham as estratégias de melhoria dos resultados na continuidade da implementação dos objetivos associados às Áreas de Melhoria identificadas nos Relatórios Intermédios que visam Intensificar a relação entre a EPF e as entidades empregadoras dos diplomados. Saliente-se ainda neste domínio que a necessidade de recursos humanos qualificados na região assume uma importância fulcral para o desenvolvimento das políticas autárquicas colocadas em desenvolvimento. Este indicador apresenta resultados muito positivos no entanto há ainda a salientar o reforço na criação de canais de comunicação com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados, facilitadoras de obtenção de respostas em tempo útil das necessidades de recursos humanos. A necessidade contínua de promover uma dinâmica de intensa aproximação às empresas com a colocação de um mural de Entidades Parceiras nas empresas da região. A proximidade com o tecido económico, deverá dar continuidade a parcerias para sessões técnicas/aulas na escola ou em visitas de estudo por via de sessões técnicas que se passarão a desenvolver regularmente dentro e fora da escola.

Este cenário tem-nos permitido manter uma taxa de colocação na ordem dos 100%. Não poderá ser descurada a extrema necessidade de recursos humanos que a região atravessa associada a uma política regional de aproximação de tecido económico e empresarial para o concelho.

Há ainda que salientar o trabalho desenvolvido considerado no Relatório do Operador que visou proporcionar aos jovens uma visão europeia resultante do assegurar e incrementar parcerias, protocolos e projetos internacionais na dinâmica de grande tradição na escola do programa Erasmus+ associado a uma forte dinâmica de parceria com outras instituições com o objetivo de promover Sessões de Técnicas de Procura de Emprego, Sessões sobre Direito no Trabalho e uma sistémica divulgação de Oferta Formativa do ensino Superior permitem ao jovens avaliar percursos formativos e encontrar outras vias de formação futuras. Saliente-se ainda, o estreitar de atividades com o Ensino Superior nomeadamente com o IPCB, UBI e IPG.

Indicador	Resultados das turmas do triénio 2014-2017	Resultados das turmas do triénio 2015-2018	Resultados das turmas do triénio 2016-2019	Resultados das turmas do triénio 2017-2020	Resultados das turmas do triénio 2018-2021	Resultados das turmas do triénio 2019-2022
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso EPF que concluíram   <small>Taxa de diplomados que exercem profissões AEF EQAVET - Indicador 6a)</small>	85,4%	59,1%	83,3%	73,1%	MP-91,0% 80,7%	MP-92,0% 78,2%

MP- Meta Prevista


O resultado, conforme está descrito na tabela, não atinge a meta prevista. Reforçamos que este indicador carece de uma revisão na fórmula de cálculo pois este é efetivado na razão entre número de alunos que concluíram o curso e se encontram a trabalhar na AEF e o total do número de alunos que concluíram os seus percursos formativos. Assim sendo os alunos que quer por efeitos de prosseguimento de estudos quer por efeitos de trabalharem por conta própria são, na fórmula, retirados do número de alunos que se encontra a trabalhar na AEF. Esta fórmula de cálculo, não demonstra, no nosso entendimento, uma clara relação entre os alunos empregados nas áreas formativas inerentes à sua formação. Importa salientar que dos alunos que se encontram em situação de colocados em trabalho cerca de 100% está em profissões da AEF.

Acrescentamos que é entendimento da gestão estratégica da EPF manter ofertas formativas alinhadas com a estratégia de desenvolvimento do Município do Fundão, com a Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão e com a estratégia da CIM Beiras e Serra da Estrela atendendo a que estas são as que respondem às necessidades do tecido empresarial da região, pela adequação do perfil do aluno ao perfil do local de FCT proporcionando uma natural



passagem do técnico da situação de estudante para trabalhador e pela sistematização do Gabinete de Inserção Profissional tem organizado um portefólio de necessidades e expectativas de emprego.

Neste domínio importa ainda referir que a EPF irá implementar um Centro Tecnológico Especializado no âmbito do PRR que potenciará a escola como um ponto avançado das empresas locais no desenvolvimento formativo.

Indicador	Resultados das turmas do triénio 2014-2017	Resultados das turmas do triénio 2015-2018	Resultados das turmas do triénio 2016-2019	Resultados das turmas do triénio 2017-2020	Resultados das turmas do triénio 2018-2021	Resultados das turmas do triénio 2019-2022
6 b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso EPF   <small>Registo de informação sobre satisfação dos empregadores EQAVET - Indicador 6b3)</small>	100%	100%	100%	100%	MP 100% 100%	MP-100% 100%

MP- Meta Prevista

No que diz respeito a este indicador, a taxa de empregadores que está satisfeita com os formandos ao longo dos triénios em análise é de 100% o que corresponde ao cumprimento das metas pretendidas pela escola. É nosso objetivo que este resultado possa manter-se nos próximos ciclos, resultado da implementação das metas intermédias/parcelares estimadas neste indicador.

Importa neste indicador salientar a elevada procura de técnicos por parte das empresas diretamente à escola. Este elemento assume principal relevância atendendo a que há uma referência muito positiva sobre os técnicos que a escola forma. A mensagem da qualidade dos técnicos formados é fortemente transmitida nos meios empresariais e por via direta da Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão. Uma vez mais assume um particular foco a quebra no número de alunos que ingressaram nas formações devida à situação pandémica que determinam um menor número de alunos a integrarem o mercado de trabalho. Associado a este elemento assinalarmos que são os técnicos que foram formados neste período crítico que se encontram agora a integrar o mercado de trabalho. A avaliação ainda assim destaca-se como muito positiva, num alinhamento direto com a dimensão avaliativa dos momentos de FCT. Neste indicador destaca-se a já anteriormente reportada dificuldade na obtenção de respostas por parte das entidades empregadoras, pelo que, mantemos a complementar prática sistémica de contactos telefónicos.

### **Análise crítica das práticas de gestão**

A reflexão ao presente relatório encontra-se totalmente alinhada com o exposto no Relatório Intermédio anterior.

Após a implementação do SGQ EQAVET, a escola começou uma senda de alinhamento da sua estratégia mediante a análise de indicadores. Promoveu-se a reflexão e a implementação de novas práticas sempre com referência à melhoria contínua. Por outro lado, a integração do SGQ EQAVET veio promover na EPF um maior envolvimento e participação das partes interessadas internas e externas. Sendo um processo contínuo de adaptação, é nossa pretensão adequar as práticas educativas às obrigações legais e normativas, por um lado, e à adaptação ao contexto interno e externo, por outro.

Nesta reflexão não poderemos alhear-nos do ambiente em que uma pandemia como a COVID19 nos colocou:

1. Preocupante decréscimo do número de formados, que em 23.24 começou novamente a inverter-se para o sentido positivo.
2. Ao nível das aprendizagens identificam-se naturais debilidades, principalmente de carácter técnico oficial.
3. Iniciou-se um apelo à utilização de ambientes digitais que condicionará, numa medida que apenas mais tarde poderemos avaliar, uma alteração nos processos de trabalho.

Numa reflexão adicional sobre a dinâmica do SGQ EQAVET importa salientar que toda a sua metodologia, princípios e processos de abordagem passaram a fazer parte do léxico do Projeto Educativo da nossa escola. Ainda que percebendo que as práticas pedagógicas internas são inovadoras, hoje, não há uma reunião em que o tema da melhoria contínua não seja colocado em cima da mesa. Toda esta dinâmica determinará o nosso sucesso futuro. O SGQ EQAVET permitiu que nos orientássemos para objetivos fundamentais, consolidássemos um caminho de auscultação e envolvimento permanentes (às partes interessadas internas e externas) em que todas as opiniões são valorizadas, e reforçássemos o sentido de pertença em toda à escola. O desafio da melhoria contínua, inerente ao SGQ EQAVET, culminará com uma prestação mais eficiente e eficaz, mais clara e transparente para todos.

Importa ainda salientar o foco potenciado pela escola no desenvolvimento de candidaturas ao PRR para implementação de Centros Tecnológicos Especializados. A capacidade técnica das candidaturas e do desenvolvimento pedagógico que a escola tem assumido, determinou a viabilidade de um CTE na área da Indústria e, para já dois outros, um na área da Informática e um na área do Digital.

#### 4. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Monitorizar a evolução individual de cada aluno da turma.	O1	Evoluir o modelo de atas pedagógicas e relatórios individuais dos alunos no âmbito dos Conselhos de Turma que permitam um acompanhamento da evolução rigorosa e mensurável dos alunos.
AM2	Reforçar o modelo de planificação das atividades letivas centrado em práticas de Resultados de Aprendizagem, modelo designado Roteiros de Aprendizagem, com implicação direta no processo de avaliação, e, inerente, integração das estruturas	O2	Consolidar todas as estruturas curriculares referenciadas em Roteiros de Aprendizagem com um sistema avaliativo que assim o condicione.
		O3	Garantir que os modelos de avaliação assumem por base o definido nos Roteiros de Aprendizagem.

	curriculares num modelo que a escola designa por “Molécula”.	04	Implementação de avaliação por competências no software pedagógico.
		05	Crescer o processo pedagógico da escola para um modelo “Molécula” para interligação de todas as estruturas curriculares no perfil de competências final do aluno.
AM3	Desenhar, construir e Implementar um modelo de utilização de IA para operacionalização de processos de recuperação de aprendizagens.	06	Desenhar, construir e Implementar um modelo de utilização de IA para operacionalização de processos de recuperação de aprendizagens, modelo que tem vindo a ser estruturado e desenvolvido desde o início 2023.
AM4	Estruturar modelo de horários letivos que operacionalização de uma semana integral de aulas práticas ajustadas com horas de Educação Física e Área de Integração.	07	Horários escolares em modelo trissemanais em que numa das semanas a turma tenha quase em exclusivo carga horária da componente técnica que permitirá o desenvolvimento de um currículo alinhado com perfil de qualificação.
AM5	Reduzir o abandono, o absentismo e os atrasos escolares.	08	Manter o processo interno de justificação, controlo e ação referente a atrasos e falta de assiduidade dos formandos, que implique operacionalização a intervenção do SPO.
		09	Articular as estruturas pedagógicas escolares com estruturas de intervenção social do concelho, nomeadamente, CPCJ, CAFAP, Ação Social CMF e equipa PMI.
		010	Assegurar mecanismos com os parceiros dos PALOP que garantam articulação permanente entre a escola e os Encarregados de Educação.
		011	Dinamizar recorrentes sessões de recuperação das aprendizagens.

AM6	Incrementar o número de alunos em formação em cada turma.	O12	Reforçar a divulgação e o estabelecimento de parcerias com instituições educativas regionais.
		O13	Reforçar o relacionamento com parceiros internacionais por forma a viabilizar a obtenção dos elementos necessários à obtenção dos vistos de estudo.
		O14	Implicar a CMF no processo de parcerias e estabelecer relação com Instituto Camões (IC), e Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).
		O15	Garantir financiamento para os alunos PALOP.
AM7	Intensificar a relação entre a EPF e as entidades empregadoras dos diplomados.	O16	Sistematizar uma manhã semanalmente para a Direção e Coordenações de Curso visitarem empresas.
		O17	Operacionalizar regulares reuniões de trabalho com almoço no Restaurante Pedagógico da escola.
		O18	Criar canais de comunicação com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados, facilitadoras de obtenção de respostas em tempo útil e implicar um profissional da EPF para recolha de informações.
		O19	Desenvolver contatos de forma continuada com as instituições referenciadas para análise da partilha de informações e valências.
		O20	Estabelecer parcerias/protocolos para dinamização de formações complementares.
		O21	Promover conferências/workshops de interligação entre escola e instituições.

AM8	Reestruturar o Conselho Consultivo da APEPCB garantindo uma presença pluralizada.	O22	Manter regulares contactos com UBI, IPCB, CIMBSE, CMF, ACICF, empresas, professores, alunos, encarregados de Educação e empresas no sentido de garantir um, Conselho Consultivo composto por vinte e um elementos.
AM9	Promover uma articulação estreita entre a EPF, a CMF, as Associações Comerciais e Industriais da Cova da Beira da Beira e IEFP.	O23	Desenvolver contatos de forma continuada com as instituições referenciadas para análise da partilha de informações e valências.
		O24	Estabelecer parcerias/protocolos para dinamização de formações complementares.
		O25	Promover conferências/workshops de interligação entre escola e instituições.
AM10	Aproximar os ex-alunos à escola.	O26	Promover os ex-alunos como embaixadores da escola no tecido empresarial e organizações da sociedade civil
		O27	Implementar regulares workshops de trabalho entre ex-alunos e atuais alunos.
AM11	Assegurar e incrementar parcerias, protocolos e projetos internacionais.	O28	Identificar novos parceiros de âmbito europeu.
		O29	Continuar o intenso processo de mobilidades internacionais de alunos e professores no espaço europeu.
AM12	Promover Sessões de Técnicas de Procura de Emprego, Sessões sobre Direito no Trabalho e Divulgação de Oferta Formativa do ensino Superior.	O30	Realização de uma sessão para os alunos finalistas de Técnicas de Procura de Emprego com o IEFP, uma sessão de Direito no Trabalho com a ACT e uma sessão de Divulgação de Oferta Formativa do Ensino Superior com o IPCB.

AM13	Manter ofertas formativas alinhadas com a estratégia de desenvolvimento do Município do Fundão, com a organização comercial e industrial da Associação Comercial e Industrial do concelho do Fundão e com a estratégia da CIM Beiras e Serra da Estrela.	O31	Participação na definição da Rede de Oferta Formativa na CIM Beiras e Serra da Estrela.
		O32	Participação no Concelho Municipal de Educação.
		O333	Realização de encontros regulares com a ACICF.
AM14	Implementar um Centro Tecnológico Especializado na área da Indústria e que se encontra aprovado no âmbito do PRR.	O34	Desenvolver os processos de contratação para a efetivação de obras, materiais e equipamentos laboratoriais industriais, mobiliário e infraestruturas de apoio, nomeadamente produção de energia solar e rede interna de internet.
AM15	Garantir a aprovação de dois Centros Tecnológicos Especializados na área do digital e na área da informática, que à data atual se encontram aprovados no âmbito do PRR, mas que ainda poderão ser objeto de reanálise pois o processo não está totalmente concluído.	O35	Desenvolver os processos de contratação para a efetivação de obras, materiais e equipamentos laboratoriais no âmbito do Digital e Informática.
AM16	Promover o Gabinete de Inserção Profissional interna e externamente.	O36	Partilhar de forma regular informações entre o GIP e as Coordenações.
AM17	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	O37	Realizar Sessões de Trabalho com ex-alunos na escola para alunos finalistas, sobre Técnicas de Procura de Emprego com o IEFP, de Direito no Trabalho com a ACT, sobre a Rede Eures e sobre como elaborar o Curriculum Vitae e Cartas de Apresentação em Português e numa língua estrangeira.
AM18	Consolidar uma rede de escolas de ensino profissional no interior de Portugal.	O38	Consolidar a dinamização de uma rede de escola de ensino profissional no interior de Portugal que permita analisar, debater, e promover o ensino profissional nos nossos territórios.

AM19	Implementar uma Incubadora empresarial na EPF.	O39	Implementar uma incubadora de <i>startups</i> para projetos desenvolvidos por alunos da EPF no âmbito do desenvolvimento de trabalhos académicos.
AM20	Manter dinâmico o SGQ EQAVET.	O40	Proporcionalizar e incentivar momentos de reflexão com posterior apropriação sistemicamente de oportunidades de melhorar os processos.

### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Monitorizar a evolução individual de cada aluno da turma.	Setembro 2023	Julho 2026
AM2	A2	Reforçar o modelo de planificação das atividades letivas centrado em práticas de Resultados de Aprendizagem, modelo designado Roteiros de Aprendizagem, com implicação direta no processo de avaliação, e, inerente, integração das estruturas curriculares num modelo que a escola designa por “Molécula”.	Setembro 2023	Julho 2026
AM3	A3	Desenhar, construir e Implementar um modelo de utilização de IA para operacionalização de processos de recuperação de aprendizagens.	Setembro 2023	Julho 2026
AM4	A4	Estruturar modelo de horários letivos que operacionalização de uma semana integral de aulas práticas ajustadas com horas de Educação Física e Área de Integração.	Setembro 2023	Julho 2026
AM5	A5	Reduzir o abandono, o absentismo e os atrasos escolares.	Setembro 2023	Julho 2026



AM6	A6	Incrementar o número de alunos em formação em cada turma.	Setembro 2023	Julho 2026
AM7	A7	Intensificar a relação entre a EPF e as entidades empregadoras dos diplomados.	Setembro 2023	Julho 2026
AM8	A8	Reestruturar o Conselho Consultivo da APEPCB garantindo uma presença pluralizada.	Setembro 2023	Julho 2026
AM9	A9	Promover uma articulação estreita entre a EPF, a CMF, as Associações Comerciais e Industriais da Cova da Beira da Beira e IEFP.	Setembro 2023	Julho 2026
AM10	A10	Aproximar os ex-alunos à escola.	Setembro 2023	Julho 2026
AM11	A11	Assegurar e incrementar parcerias, protocolos e projetos internacionais.	Setembro 2023	Julho 2026
AM12	A12	Promover Sessões de Técnicas de Procura de Emprego, Sessões sobre Direito no Trabalho e Divulgação de Oferta Formativa do ensino Superior.	Setembro 2023	Julho 2026
AM13	A13	Manter ofertas formativas alinhadas com a estratégia de desenvolvimento do Município do Fundão, com a organização comercial e industrial do Associação Comercial e Industrial do concelho do Fundão e com a estratégia da CIM Beiras e Serra da Estrela.	Setembro 2023	Julho 2026
AM14	A14	Implementar um Centro Tecnológico Especializado na área da Indústria e que se encontra aprovado no âmbito do PRR.	Setembro 2023	Dezembro 2024
AM15	A15	Garantir a aprovação de dois Centros Tecnológicos Especializados na área do digital e na área da informática, que à data atual se encontram aprovados no âmbito do PRR, mas que ainda poderão ser objeto de reanálise pois o processo não está totalmente concluído.	Setembro 2023	Março 2024
AM16	A16	Promover o Gabinete de Inserção Profissional interna e externamente.	Setembro 2023	Julho 2026
AM17	A17	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	Setembro 2023	Julho 2026
AM18	A18	Consolidar uma rede de escolas de ensino profissional no interior de Portugal.	Setembro 2023	Julho 2026
AM19	A19	Implementar uma Incubadora empresarial na EPF.	Setembro 2023	Julho 2026
AM20	A20	Manter dinâmico o SGQ EQAVET.	Setembro 2023	Julho 2026

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização, serão realizadas de forma sistémica e periódica nos seguintes órgãos:

- No final de cada período, os Conselhos de Turma farão a avaliação dos indicadores relativos à evolução dos alunos da turma de modo a avaliar a eficácia das ações de melhoria e intervir atempadamente nas situações mais problemáticas.
- No início do segundo e terceiro períodos e até ao final de julho, a Direção Pedagógica fará a avaliação destes resultados.
- Os indicadores serão presentes à Direção da APEPCB e posteriormente apresentados à sua Assembleia Geral e ao seu Conselho Consultivo.

Regularmente os alunos preencherão um inquérito em que avaliarão processos pedagógicos inerentes ao desenvolvimento da atividade letiva.

No final de dezembro será apurada a taxa de conclusão do ciclo de formação com posterior monitorização em março do ano seguinte à conclusão.

Nos 2º e 3º anos, após a realização da Formação em Contexto de Trabalho, é feita a avaliação da satisfação da entidade de acolhimento, através do entendimento da entidade de acolhimento.

Seis meses após a conclusão do curso, será apurada a taxa de colocação no mundo de trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos e a colocação em profissões da área de formação.

Doze meses após a conclusão do curso, será apurada a taxa de colocação no mundo de trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos e a colocação em profissões da área de formação e será realizado um inquérito às empresas onde estão colocados os antigos alunos, para apurar a utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários/empregadores. Estes processos serão efetuados também 36 meses após a conclusão dos cursos.

## 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Pretende-se divulgar o Plano de Melhoria através dos seguintes canais:

- Publicitado na página web da escola do Relatório de Acompanhamento Trimestral, Relatório de Acompanhamento Anual, Relatórios Intermédios de Avaliação EQAVET e Relatório do Operador | Plano de Melhoria EQAVET;
- Apresentado e validado na reunião do Conselho Pedagógico
- Apresentado e apreciado em sede do Conselho Consultivo da APEPCB
- Apresentado e aprovado em Assembleia Geral da APEPCB
- Publicitado em formato de síntese por prospetos
- Publicitado em ecrã diariamente no hall da escola |

## 6. Observações *(caso aplicável)*

Recorrentemente defendemos que o ensino profissional é, muito provavelmente, a melhor ferramenta para promover uma efetiva coesão territorial a nível nacional. Compete-nos, enquanto promotores desenvolvermos ações, inovarmos processos e encontrarmos respostas.

No ciclo anterior, garantimos a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) que irá promover o investimento na escola de cerca de 2 milhões de euros o que é demonstrativo de práticas de melhoria. Após sairmos de uma pandemia que colocou e ainda coloca grandes desafios às escolas a implementação desta capacidade tecnológica colocar-nos-á seguramente muitos e ousados desafios. Estamos perante uma total modernização dos espaços existentes ao nível da requalificação e adaptação de infraestruturas e aquisição de equipamentos de alta qualidade, que consequentemente:

- Melhorará a oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo;
- Melhorará significativamente a qualidade da oferta nos cursos profissionais todos ministrados na escola, tornando-a mais atrativa e capacitada;
- Aumentará o número de jovens diplomados;

- Contribuirá para o desenvolvimento de qualificações / competências para a inovação e renovação industrial;
- Melhorará a articulação vertical entre os vários níveis de educação e formação profissional, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida.

Naturalmente que com a implementação deste CTE teremos equipamentos de inovação tecnológica que contribuirão decisivamente para um incremento nas competências e aptidões digitais, na literacia digital, no ensino da informática e da tecnologia industrial intercetando competências, nos conhecimentos e compreensão das tecnologias de maquinaria, fabricação e tecnologia de processos, e nas competências tecnológicas avançadas, e, simultaneamente com a garantia de que as raparigas e as jovens estão representadas de forma equitativa nos estudos e carreiras industriais.

O alicerçar ao desenvolvimento e implementação do CTE é também resultado dos apoios dados pelos stakeholders do poder político local, empresarias e ensino superior, onde se salientam o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico da Guarda.

Porém a dinâmica não se acomoda. Lançamos a candidatura a outros dois CTE, um na área Digital e um na área da Informática que, numa primeira instância vimos em situação de aprovados. Naturalmente, à data da redação deste relatório ainda não poderemos dar esta situação fechada, pois ainda se encontram o processo de contestação aberto para reapreciação de candidaturas, certo é que estes dois projetos permitirão um investimento de mais cerca de 2,5 milhões de euros. ]

---

---

## Os Relatores

---

(Cargo de direção exercido)

---

(Responsável da qualidade)

---

(Localidade e data)

## Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

<b>Princípios EQAVET</b>	<b>Fase 2 – Implementação</b>  <b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.  <b>Descritores Indicativos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</li> <li>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</li> <li>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</li> <li>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
<b>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</b>	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
<b>Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos</b>	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
<b>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</b>	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido</p>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	



Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p><b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p><b>Descritores Indicativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações</li> <li>- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão</li> <li>- Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização</li> <li>- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</li> </ul>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

### Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P10; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
[ 1 ]	[ Projeto Educativo 2023.2026 _ Documento Base EQAVET ]	[ EPF ]	[ Site; Presencialmente por toda a comunidade educativa, Dossier de Documentação Estratégica, Regulamentar e Orientadora ]	[ C1P1; C1P3; C5T1; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3 ]
[ 2 ]	[ Autorização de Funcionamento nº 135 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 3 ]	[ Decreto-Lei nº92/2014 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 4 ]	[ Lei nº 51/2012 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 5 ]	[ Decreto-Lei nº54/2018 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 6 ]	[ Decreto-Lei nº55/2018 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 7 ]	[ Portaria 235-A/2018 ]	[ Ministério da Educação ]	[ Site ]	[ C1P1 ]
[ 8 ]	[ Regulamento Interno ]	[ EPF ]	[ Site; Presencialmente por toda a comunidade educativa, Dossier de Documentação Estratégica, Regulamentar e Orientadora ]	[ C1P1 ]
[ 9 ]	[ Portaria 60/A/2015 ]	[ Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Educação e Ciência e da ]	[ Presencialmente por toda a comunidade educativa; ]	[ C1P1 ]

		Solidariedade, Emprego e Segurança Social	Evidenciado no Contrato de formação	
[ 9 ]	[ Política de Privacidade ]	[ EPF ]	[ Site; Presencialmente por toda a comunidade educativa ]	[ C1P1 ]
[ 10 ]	[ Operacionalização da Rede de Oferta Formativa em sede da CIM Beiras e Serra da Estrela alinhada com o SANQ - ANQEP ]	[ CIM/ANQEP ]	[ ANQEP ]	[ C1P1; C1P2; C5T1 ]
[ 11 ]	[ Operacionalização do Projeto Educativo Local sede Conselho Municipal de Educação ]	[ Câmara Municipal do Fundão ]	[ Câmara Municipal do Fundão ]	[ C1P1; C1P2; C5T1 ]
[ 12 ]	[ Atas do Conselho Consultivo ]	[ Conselho Consultivo da EPF ]	[ Reunião do Conselho Consultivo ]	[ C1P1; C1P2; C5T1; C5T2 ]
[ 13 ]	[ Atas do Conselho Pedagógico ]	[ EPF ]	[ Reunião do Conselho Pedagógico ]	[ C1P1; C1P2; C1P3; C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2; C5T1; C6T2; C6T3 ]
[ 14 ]	[ Plano de Ação - EQAVET ]	[ EPF ]	[ Site; Conselho Pedagógico; Conselho Consultivo ]	[ C1P1; C1P2; C1P3; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3 ]
[ 15 ]	[ Relatório do Operador ]	[ EPF ]	[ Site ]	[ C4R1; C4R3; C5T2; C6T2; C6T3 ]
[ 16 ]	[ Receção aos Novos Alunos – Exposição de Documentos Estruturante e EQAVET ]	[ EPF ]	[ Sessão de Apresentação da Escola ]	[ C1P2 ]
[ 17 ]	[ Assembleia de Delegados de Turma ]	[ EPF ]	[ Ata da Assembleia de Delegados de Turma ]	[ C1P2; C1P3; C4R2 ]
[ 18 ]	[ Plano Anual de Atividades ]	[ EPF ]	[ Site; Conselho Pedagógico; Conselho Consultivo ]	[ C1P1; C1P2; C1P3 ]

19	Relatório de Acompanhamento Trimestral	EPF	Site; Conselho Pedagógico, Dossier de Relatórios e Acompanhamento	C1P2; C1P3; C1P7; C2I2; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3; C4R4; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3
20	Relatório de Acompanhamento Anual	EPF	Site; Conselho Pedagógico, Dossier de Relatórios e Acompanhamento	C1P2; C1P3; C1P7; C2I2; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3; C4R4; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3
21	Atas de Reunião da Equipa EQAVET	EPF	Reuniões EQAVET	C1P2; C1P3
22	Protocolos estabelecidos   Redes de Parcerias	EPF	Protocolos; Canais de Comunicação: Redes Sociais	C2I1
23	Programa Erasmus+	Agência Erasmus+ e EPF	Site; Protocolos; canais de Comunicação: Redes Sociais	C2I1; C2I2
24	Avaliação da PAP	Parceiros externos e EPF	Grelhas de Avaliação	C2I1; C2I2
25	Protocolos / Avaliação da FCT	Parceiros externos e EPF	Grelhas de Avaliação	C2I1; C2I2; C4R1; C6T3
26	Avaliação do desenvolvimento da atividade letiva	EPF	Relatório de Acompanhamento Anual	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C5T1
27	Participação na Dinamização de Eventos	Parceiros económicos e sociais e EPF	Site; Protocolos; canais de Comunicação: Redes Sociais	C2I1; C2I2
28	Participação na Dinamização de Projetos de Empreendedorismo, Ciência Sociais, desportivos	Parceiros externos e EPF	Site; Protocolos; canais de Comunicação: Redes Sociais	C2I1; C2I2

29	Necessidades de formação	EPF	Reuniões de Direção; Diretor Pedagógico	C2I3
30	Plano de formação	EPF	Reuniões de Direção; Diretor Pedagógico; Professores; mail	C2I3
31	Reuniões de Conselho de Turma	EPF	Professores e Direção Pedagógica; Atas	C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C4R2
32	Mapas de Avaliação de Período	EPF	Professores e Direção Pedagógica	C3A2; C3A3
33	Crítérios de Avaliação e Roteiros de Aprendizagem	EPF	Professores e Direção Pedagógica	C3A3
34	Reuniões com os Encarregados de Educação por período letivo	EPF	Professores e Direção Pedagógica	C3A4; C4R1; C5T1
35	Equipa Multidisciplinar	EPF	Relatórios Técnico-Pedagógicos	C4R1; C4R2
36	Avaliação da Satisfação	EPF	Questionários EQAVET	C4R1
37	Manual de processos, procedimento de gestão documental do Sistema de Gestão da Qualidade - EQAVET -	EPF	Site	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T2; C6T1; C6T3
38	Certificado de Qualidade VET Mobility Charter	EPF	Site	C2I2
39	Plano Estratégico de Internacionalização 20.25	EPF	site	C2I1; C2I2
40	SGQ EQAVET	UE, ANQEP, EPF	Site, Dossier SGQ EQAVET, Presencialmente por toda a comunidade educativa	C1P1

## Observações

||

---

---

## Os Relatores

\_\_\_\_\_  
(Cargo de direção exercido)

\_\_\_\_\_  
(Responsável da qualidade)

Fundão, 10 de Janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_  
(Localidade e data)